

RELATÓRIO DE PILAR 3
GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS
Conglomerada Prudencial

1. OBJETIVO

O presente relatório tem como objetivo atender ao requerido pelo Banco Central do Brasil na Resolução BCB 54 de 16/12/2020, que dispõe sobre a divulgação do Relatório de Pilar III. O documento a seguir, irá apresentar de forma detalhada, dados qualitativos dos principais procedimentos relativos ao gerenciamento de riscos, proporcionando transparência e acesso às informações que permitam a alta administração e investidores, avaliar a adequação de capital das instituições participantes do conglomerado prudencial Gazin.

2. INSTITUCIONAL

O Conglomerado Prudencial da Gazin é composto pela GazinCred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento e pela Administradora de Consórcios Nacional Gazin. Ambas fazem parte do Grupo Gazin que possui 56 anos de existência e atualmente possui mais de 300 lojas de varejo distribuídas em 10 estados, o grupo atua no mercado varejista e atacadista de moveis e eletrodomésticos, indústria de colchões, estofados, espumas e molas, serviços de garantia estendida, proteção financeira, seguros, agronegócio, agência de viagens, e posto de combustível e conveniência, sempre oferecendo a mais alta qualidade em produtos e serviços, pontualidade na entrega e atendimento de excelência.

A Gazincred S.A. foi constituída em 2010 pelos mesmos acionistas do Grupo Gazin, que buscaram diversificar suas atividades com o objetivo de oferecer crédito diretamente a seus funcionários, clientes e parceiros como: Antecipações de Recebíveis; Capital de Giro; Empréstimo Consignado setor público; Empréstimo Consignado setor privado; Empréstimo Pessoal para Pessoas Físicas; Financiamento de Veículos; CDC lojista; Emissões de Letra de Câmbio e DPGE.

O Consórcio Gazin iniciou suas atividades no ano de 2004, com o objetivo de ser uma opção fácil, ágil, versátil e moderna, dentro da nova modalidade de vendas do varejo, com uma linha de crédito personalizada às necessidades do mercado e dos clientes oferecendo consórcio de automóveis, imóveis, serviços, eletro, náutica e energia solar.

Preocupados em manter um serviço de excelência, a Gazin investe continuamente em tecnologia, gestão da informação, desenvolvimento de produtos exclusivos e treinamento profissional.

2. PERFIL DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

O conglomerado está exposto a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos, financeiros ou não financeiros, portanto define os riscos aos quais está sujeito e os respectivos limites máximos de exposição que pode assumir sem descumprimento às normas regulatórias e demais obrigações com a alta administração.

Risco de Crédito: A instituição exerce continuamente o mapeamento de todas as atividades que podem gerar exposição ao risco de crédito, com as respectivas classificações quanto a probabilidade e magnitude, assim como, a mensuração e planos de mitigação. O processo de concessão de crédito apoia-se na Política de Crédito da Instituição, primando pela segurança, qualidade e liquidez na aplicação dos ativos de crédito atendendo às determinações do Banco Central do Brasil.

Risco de Liquidez: A identificação do risco liquidez é feita através do acompanhamento diário pela Gerência e pela área de Planejamento Orçamentário, pelo monitoramento do fluxo de caixa, liquidez das operações de crédito e captação de recursos no mercado com o objetivo de evitar o descasamento de prazos entre as captações e as aplicações nas operações de crédito, bem como, garantir o volume de caixa mínimo para honrar compromissos presentes e futuros.

Risco de Mercado: A instituição exerce continuamente o acompanhamento de situações em que possa gerar exposição ao risco de mercado, com as respectivas classificações quanto a probabilidade e magnitude, assim como a mensuração e planos de ações.

Risco Operacional: Atividades de identificação e controle são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos que ajudam a garantir o cumprimento das diretrizes determinadas pela administração para mitigar os riscos à realização do objetivo.

As atividades de controle são desempenhadas em todos os níveis da instituição, dentro do processo corporativo e no ambiente tecnológico. Podem ter natureza preventiva e/ou detectiva, e abranger uma série de atividades manuais e automáticas, como autorizações e aprovações, verificações e conciliações, revisões e segregação.

Risco Socioambiental: A identificação do risco socioambiental ocorre na análise da concessão de financiamentos para clientes pessoa jurídica, onde além da avaliação econômica e financeira, é avaliado também se a tomadora do recurso possui potencial para causar danos à sociedade e ao meio ambiente.

Risco Reputacional e Regulatorio: É um processo aplicado em vários níveis e departamentos e contribui para o fortalecimento da governança no cumprimento dos objetivos organizacionais. A gestão desses riscos envolve, entre outros aspectos, identificação e avaliação de eventos em potencial, capazes de afetar os objetivos da organização.

3. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

O conglomerado utiliza no processo de gerenciamento de riscos o conceito de 3 linhas de defesa, onde todos da Instituição são responsáveis pela gestão do risco. Todos os funcionários devem conhecer os riscos gerados por suas atividades e geri-los. Nesse contexto considera-se:

1ª linha de defesa: Áreas de negócio e de suporte. Exercem atividades de negócio que geram exposição a riscos, onde os responsáveis devem realizar a gestão de acordo com políticas, limites e outras condições definidas e aprovadas pela diretoria. A primeira linha de defesa deve ter os meios para identificar, medir, tratar e relatar os riscos assumidos.

2ª linha de defesa: Área de Riscos e Controles Internos. Garantem o controle eficaz dos riscos e que esses sejam gerenciados de acordo com o nível de apetite definido. Responsáveis por propor políticas de gerenciamento de riscos, desenvolver modelos, metodologias e supervisionar a primeira linha de defesa.

3ª linha de defesa: Auditoria Interna. Responsável por avaliar de forma independente se as políticas, métodos e procedimentos são adequados, além de verificar sua efetiva implementação.

A estrutura da atividade de gerenciamento de riscos e de capital é composta pelo comitê de Riscos que subsidia a Diretoria da Instituição na tomada de decisões estratégicas.

Comitê de Riscos: O Comitê de Riscos sugere os limites de exposição a seus respectivos riscos e elaboram planos de mitigação a serem submetidos à Diretoria.

Área de Compliance: Possui a missão de avaliar periodicamente a estrutura de gerenciamento de riscos e de capital buscando à adequação e à robustez das premissas e das metodologias e o seu desempenho incluindo a comparação entre as perdas estimadas e as observadas.

4. CANAIS DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS NA INSTITUIÇÃO

Visando preservar e elevar o nível de conscientização de cada colaborador quanto a importância e seu papel na gestão de riscos corporativos, mantemos canais abertos e comunicações constantes relativas ao tema:

Código de conduta: O código de conduta estabelece as práticas e valores a serem seguidos por todos os colaboradores do grupo Gazin e é amplamente divulgado a todos.

Programas de segurança patrimonial e do trabalho: Anualmente, é realizada a Campanha Interna de Prevenção a Acidentes (CIPA), que inclui temas desde segurança física à lógica, no qual incluem seus colaboradores.

Canal de Comunicação para Indícios de Ilícitude: O canal de denúncia é o canal oficial por meio do qual funcionários, colaboradores, clientes, usuários, parceiros ou fornecedores possam reportar, sem a necessidade de se identificarem, situações com indícios de ilicitude de qualquer natureza, relacionadas às atividades da instituição.

5. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS

O Conglomerado Prudencial Gazin dispõe de políticas, ferramentas e processos bem definidos para a mensuração dos riscos incorridos em seus negócios.

Risco de Crédito: A metodologia de avaliação de risco de crédito fornece subsídios ao estabelecimento de parâmetros mínimos para concessão de crédito e gerenciamento de riscos, possibilita a definição de normas e procedimentos de Crédito diferenciados em função das características e do porte do cliente.

As classificações de risco para clientes e grupos econômicos de pessoas físicas e jurídicas fundamentam-se em informações quantitativas (indicadores econômicos e financeiros) e informações qualitativas (indicadores cadastrais e comportamentais), além do fator julgamental. As classificações são efetuadas e acompanhadas mensalmente com o objetivo de preservar a qualidade da carteira de crédito.

Os principais indicadores avaliados para mensurar o risco de crédito são: Inadimplência sobre a carteira ativa; Provisão sobre a carteira de crédito ativa; Inadimplência de vencidos s/ a carteira a vencer; Limite de concentração em relação aos 10 maiores devedores sobre a carteira ativa; Limite de concentração por cliente/ grupo econômico em relação ao Patrimônio de Referência.

Risco de Liquidez: Se tratando de Risco de Liquidez, os principais indicadores avaliados são: Disponibilidades sobre carteira de captação; Disponibilidade em relação ao Patrimônio de Referência; Descasamento entre taxa de operações de crédito em relação as captações.

Risco de Mercado: Os principais indicadores avaliados para mensurar o risco de Mercado são: Aplicação com carência de resgate na mesma instituição ou papel (sobre o PR) e Taxa de captação em LC Pós-Fixada, LC Pré-Fixada e DPGE com um mesmo cliente ou grupo econômico;

Risco de Operacional: A estrutura de gerenciamento de Riscos Operacionais da instituição tem por propósito implantar, operacionalizar e manter um processo de identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais relativos aos processos do Conglomerado. O principal indicador para mensurar o risco operacional definido pelos componentes do conglomerado prudencial é o % máximo de despesas com Risco Operacional s/ Rendimentos de Operações de Crédito.

Risco Socioambiental: São consideradas pelos componentes do conglomerado prudencial atividades de alto risco ambiental aquelas previstas como Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais previstas no anexo VIII da lei nº 10.165/2000.

6. PROCESSO DE REPORTE DE RISCOS À DIRETORIA

Os riscos da instituição tem seu controle realizado periodicamente pela área de gestão de risco e é reportado ao comitê de riscos através de reuniões mensais para o acompanhamento dos riscos nos segmentos do negócio, bem como a identificação de medidas a serem tomadas diante dos cenários apresentados. Ao ser identificadas situações de risco ou indicadores que estejam fora dos limites definidos na Declaração de Apetite por Riscos, o comitê procede a imediata comunicação para o gestor responsável pela elaboração de planos de ação e posteriormente para a diretoria para conhecimento e aprovação do plano apresentado.

7. TESTES DE ESTRESSE

Com a finalidade de avaliar os impactos na política de capital em situações adversas no ambiente econômico e identificar os reflexos na instituição, anualmente, são aplicados testes de estresse informando a administração sobre os resultados e os cenários previstos.

Foram definidos cenários de estresse para simulação do comportamento do índice de Basileia que refletem a avaliação contínua da efetividade das estratégias de mitigação de riscos, utilizadas, considerando, metodologia de testes que permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante específico no capital da instituição, em sua liquidez ou no valor de um portfólio.

7.1. Cenários de estresse:

- Aumento de 20% dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)
- Redução de 10% do Patrimônio de Referência (PR)
- Aumento de 20% do RWA e redução de 10% do PR

Aumento de 20% do RWA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Patrimônio de Referência	79,8	81,9	80,5	82,7	97,3	99,5	101,7	96,8	98,8	100,6	102,6	104,0
Ativos Ponderados pelo Risco RWA	300,5	309,4	302,8	303,2	304,0	299,4	227,6	312,1	317,3	320,9	328,1	333,4
Índice de Basileia	26,6	26,5	26,6	27,3	32,0	33,2	44,7	31,0	31,1	31,4	31,3	31,2

Redução de 10% do PR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Patrimônio de Referência	71,8	73,7	72,5	74,4	87,6	89,6	91,5	87,1	88,9	90,5	92,3	93,6
Ativos Ponderados pelo Risco RWA	250,4	257,8	252,3	252,7	253,3	249,5	261,1	260,1	264,4	267,4	273,4	277,8
Índice de Basileia	28,7	28,6	28,7	29,5	34,6	35,9	35,1	33,5	33,6	33,9	33,8	33,7

Aumento de 20% do RWA e Redução de 10% do PR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Patrimônio de Referência	71,8	73,7	72,5	74,4	87,6	89,6	91,5	87,1	88,9	90,5	92,3	93,6
Ativos Ponderados pelo Risco RWA	300,5	309,4	302,8	303,2	304,0	299,4	227,6	312,1	317,3	320,9	328,1	333,4
Índice de Basileia	23,9	23,8	23,9	24,5	28,8	29,9	40,2	27,9	28,	28,2	28,1	28,1

O Conglomerado Prudencial Gazin atua de acordo com seu perfil, suportada por uma estrutura de gerenciamento de risco e de capital em linha com a sua estratégia corporativa, sendo que em função desses acompanhamentos regulares a instituição mantém resultados em patamares superiores aos limites regulamentares caso algum cenário de estresse se concretize.

8. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O Gerenciamento de Capital consiste em:

- I. Monitoramento e controle do Capital mantido pela instituição;
- II. Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está sujeita; e,
- III. Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Para o conglomerado prudencial, gerenciar o capital consiste nos métodos, práticas, e esforços desenvolvidos para que a instituição mantenha uma base de capital suficiente e adequada para suportar o desenvolvimento de suas atividades de acordo com as estratégias e planos operacionais, além de atender os aspectos regulatório de capital.

Os componentes do conglomerado prudencial definiram manter o capital econômico no mínimo 2% acima do índice de Basileia, servindo este índice como parâmetro de alerta para que a instituição avalie suas estratégias de alocação de capital.

A avaliação da adequação do Capital da Instituição tem seu controle e acompanhamento realizado pelo Comitê de Riscos que realiza reunião mensal para avaliação do índice de basileia projetado e realizado propondo e realizando ajustes sempre que necessário.

Na identificação de percentuais fora do limite de capital mínimo definido, o comitê de riscos procede a imediata comunicação para o gestor responsável para elaboração de plano de ação e posteriormente para a diretoria para conhecimento e aprovação do plano apresentado.

8.1. Aderência da estrutura de capital aos termos da RAS

A adequação do Patrimônio de Referência (PR) é uma responsabilidade compartilhada entre os membros da diretoria, por meio das informações produzidas pela comitê de riscos. Os assuntos relevantes são abordados e resolvidos em reunião.

O conglomerado Gazin apresenta um Patrimônio de Referência (PR) satisfatório que cobre adequadamente os riscos de suas operações, conforme demonstrado pelo Índice da Basileia.

Índice de Basileia mínimo	RAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	11,00%	31,9%	31,8%	31,9%	32,7%	38,4%	39,9%	39,0%	37,2%	37,4%	37,6%	37,5%	37,4%

8.2. Plano de Capital

Na elaboração do Plano de Capital são consideradas:

- ✓ Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócio;
- ✓ Projeções de valores dos ativos, passivos, receitas e despesas;

- ✓ Metas de crescimento;
- ✓ Distribuição de resultados;
- ✓ Termos da Declaração de Apetite por Riscos;

O Plano de Capital da Instituição, é atualizado anualmente e contempla o horizonte de três ano:

- ✓ Metas e projeções de Capital;
- ✓ Fontes de Capital da instituição;

Em linha com o planejamento estratégico e orçamentário, a Gazincred, líder do conglomerado prudencial, instituiu seu plano de capital que contempla informações projetadas considerando horizonte de 3 anos. Importante observar que as projeções estimulam o crescimento e a manutenção do índice de Basileia em patamares superiores aos limites regulamentares.

O orçamento é a ferramenta de suma importância na elaboração do planejamento estratégico de capital, pois apresenta detalhadamente as projeções de crescimento, as quais, estão detalhadas em documento complementar.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

Compete ao Diretor Estatutário responsável pela Estrutura de Gerenciamento de Risco e Capital, a responsabilidade pela validação e aprovação do texto deste Relatório, com periodicidade anual, e tem o propósito de garantir sua atualidade e efetividade.

Douradina/PR, 04 de Março de 2022.

Ony Mauricio Churkin
Diretor Administrativo